



A relação saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde: visão de docentes

The health-environment relationship in health professionals' training: the professors' view

La relación salud y medio ambiente en la formación profesional en la salud: visión de docentes

Roger Rodrigues Peres^I; Silviamar Camponogara^{II}

RESUMO: O estudo objetivou descrever a visão dos docentes da área da saúde sobre a inter-relação saúde e meio ambiente. Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com oito docentes dos cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Os dados foram coletados em 2011, por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo. Os docentes manifestaram uma concepção de meio ambiente polarizada entre a interdependência e o olhar naturalizado. Reiteram, também, que a abordagem do tema na formação profissional em saúde é inespecífica. Assim, torna-se fundamental aprofundar o debate sobre a temática, no intuito de buscar subsídios que possibilitem novos olhares sobre a problemática ambiental e sua influência no processo saúde-doença das populações, especialmente no cenário da formação profissional em saúde.

Palavras-Chave: Saúde; meio ambiente; ensino superior; docentes.

ABSTRACT: This qualitative, descriptive study described the interrelationship between health and environment in the view of eight professors giving health science courses at a higher education institution in southern Brazil. Data were collected in 2011 by semi-structured interview and were subjected to content analysis. The professors displayed conceptions of environment polarized between interactional and naturalized views. They also reiterated that there is no specific approach to the subject in professional training for healthcare personnel. It is thus fundamentally important to extend discussion of this subject, especially in the health studies field, in order to generate input to inform new views of the environmental issue and its influence on the process of health and illness in populations.

Keywords: Health; environment; higher education; faculty.

RESUMEN: El estudio tuvo como objeto describir la visión de los docentes del área de la salud sobre la interrelación salud y medio ambiente. Investigación descriptiva, de abordaje cualitativo, realizada con ocho profesores de los cursos del área de la salud de una institución de enseñanza superior del sur de Brasil. Se han colectado los datos en 2011, por medio de entrevista semiestructurada y estos fueron sometidos a análisis de contenido. Los docentes manifestaron una concepción de medio ambiente polarizada entre la interdependencia y la mirada naturalizada. Reiteran, asimismo, que el abordaje del tema en la formación profesional en salud es inespecífica. Así, se vuelve fundamental profundizar el debate sobre el tema, con el objetivo de buscar subsidios que posibiliten nuevas miradas sobre la problemática ambiental y su influencia en el proceso salud-enfermedad de las poblaciones, especialmente en el escenario de la formación profesional en salud.

Palabras Claves: Salud; medio ambiente; enseñanza superior; docentes.

INTRODUÇÃO

Entende-se, contemporaneamente, que a saúde depende e se expressa em função dos recursos existentes no mundo material, físico e biológico, sendo impossível pensar a noção de saúde, sem incorporar a dimensão ambiental, que faz fortalecer ou enfraquecer a expressão da vida, humana ou não¹. Isso se torna ainda mais relevante a partir da constatação de que os problemas ambientais são problemas de saúde, pois, afetam os seres humanos e as sociedades, em múltiplas e simultâneas escalas e dimensões².

O debate em torno das questões ambientais teve sua origem nos últimos 40 anos, os quais foram marca-

dos por encontros, conferências, seminários, tratados e convenções voltadas para a temática. Contudo, apenas recentemente tem-se verificado uma atenção especial para a atual crise ecológica, tendo em vista as ameaças dela advindas, que comprometem a capacidade de manutenção da vida no planeta, indicando, assim, a necessidade de ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis³.

Nessa vertente, percebe-se que o cenário da formação profissional, na área da saúde, ainda apresenta seu foco voltado para técnicas e práticas não preventivas, sendo que a questão ambiental não ocupa posição

^IMestrando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Integrante do Grupo Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roger_rrp@yahoo.com.br.

^{II}Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta e Pesquisadora do Grupo Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br.

de importância nas investigações sobre o tema⁴. Dessa forma, torna-se necessária uma educação voltada para os aspectos ambientais em toda sua complexidade, possibilitando ao acadêmico, como futuro profissional de saúde, o aprendizado de valores essenciais para a promoção da saúde e de melhor qualidade de vida às pessoas e do planeta⁵.

No contexto do ensino universitário, a figura do professor é essencial para oportunizar espaços que propiciem o debate sobre questões atuais e relevantes, como a interface saúde e meio ambiente. Diante disso, os docentes da área da saúde têm papel fundamental nesse processo, na medida em que, ao comportarem uma visão integradora e ampliada sobre o meio ambiente, poderão instigar, nos futuros profissionais, um posicionamento reflexivo frente aos problemas socioambientais e de saúde e o comprometimento com a preservação ambiental. Sendo assim, para enfrentar este momento de crise ambiental e, inseparavelmente, da saúde, reafirma-se a necessidade de incorporar a dimensão ambiental como inerente ao desenvolvimento de ações em saúde, a qual deve estar presente desde a formação profissional⁶.

Frente ao exposto, foi desenvolvido um estudo, orientado pela seguinte questão de pesquisa: qual a visão de docentes da área da saúde sobre a relação saúde e meio ambiente? Para tanto, constituiu-se como objetivo da investigação: descrever a visão dos docentes da área da saúde sobre a inter-relação saúde e meio ambiente. A investigação abrange diversos aspectos relacionados ao tema, no entanto, este manuscrito aborda especificamente os dados relativos à percepção dos docentes da área da saúde sobre a relação saúde e meio ambiente.

REVISÃO DE LITERATURA

Na década de 60 começou, mundialmente, um movimento de autorreflexão sobre os riscos e impactos ambientais do modo de vida das sociedades industriais modernas. No Brasil, esse movimento teve início por volta dos anos 70 e 80⁷, especialmente impulsionado pelo processo de urbanização acelerado da época, com migração intensa do campo para os centros urbanos, ocasionando um rápido crescimento das cidades, sem a infraestrutura adequada, multiplicando-se as favelas e deteriorando-se as condições básicas de vida⁸.

Diante desse contexto de mudanças, foi realizada, em 1972, a I Conferência Internacional das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, considerada o marco inicial das discussões sobre o impacto da economia mundial no meio ambiente e, conseqüentemente, na saúde das populações. A partir de então ocorreram alterações na forma de se pensar a saúde pública e a relação saúde-doença. Com isso, a perspectiva, antes exclusivamente biomédica, passou a dar lugar a influência das dimensões éticas, sociais, culturais e ambientais no processo saúde-doença^{1,8}. O

ambiente passou a ser visto com outras lentes, visando ampliar o olhar em direção a lógica socioambiental que permeia o viver humano, sob a ótica de que, a natureza e os humanos, bem como a sociedade e o ambiente, estabelecem uma relação de mútua interação e co-pertença, formando um único mundo⁷.

Tem-se então, em 1999, o sancionamento da Lei número nº 9.795, relativa à Política Nacional de Educação Ambiental, demarcando que esse processo deve ser componente essencial e permanente das diretrizes nacionais de educação, necessitando estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo⁹. Entretanto, o que se visualiza atualmente, é um cenário de formação profissional que, apesar das mudanças curriculares, ainda apresenta seu foco voltado para técnicas e práticas não preventivas, a exemplo das atividades clínicas e terapêuticas na área biomédica⁴.

Dessa forma, há necessidade de buscar-se uma educação emancipadora, com capacidade crítica de pensar-se e pensar globalmente as estruturas vigentes, a partir de suas raízes históricas, e agir localmente na resolução de problemas, de forma transformadora e com responsabilidade ecológico-social¹⁰.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Os oito docentes participantes compuseram uma seleção, proporcionalmente representativa, dos diferentes departamentos da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior do sul do Brasil, a saber: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia e saúde comunitária. Os participantes atuavam nas seguintes áreas: saúde coletiva, saúde da família, saúde pública, saúde ambiental, epidemiologia, políticas de saúde, fonoaudiologia/medicina comunitária e administração dos serviços da saúde.

Foram considerados critérios de inclusão: ser docente efetivo da instituição; e estar atuando há mais de um ano na função. O encerramento das entrevistas obedeceu ao critério de saturação de dados.

Os dados foram coletados durante os meses de agosto a novembro de 2011, por meio de entrevista semiestruturada, com questões sobre a temática investigada. As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores em local reservado, sendo gravadas e, posteriormente, transcritas. O anonimato dos participantes foi garantido, a partir da utilização de códigos para referenciar as falas, adotando-se a letra E para todos, com significado de entrevista, seguido de um número que corresponde à ordem da coleta dos depoimentos (Ex.: E1; E2; E3).

Os dados foram tratados com base no referencial proposto para a análise de conteúdo, obedecendo às seguintes etapas: reunião e organização dos docu-

mentos transcritos; realização de leitura flutuante das entrevistas transcritas, no intuito de realizar aproximações entre os dados e destacar perspectivas semelhantes com colorações específicas; e realização de leitura aprofundada, no intuito de efetivar a construção de categorias de análise. Por fim, fez-se a análise interpretativa das categorias e discussão com a literatura pertinente¹¹.

O estudo obedeceu aos preceitos indicados para pesquisa com seres humanos, somente havendo coleta de dados após aprovação institucional e do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE nº 0160.0.243.000-11). A entrevista se efetivou após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo revelam uma variedade de significações, de extrema importância para a compreensão do objeto de estudo. A seguir são apresentadas as categorias emergentes dos depoimentos: Concepção de meio ambiente: a interação e a externalização; Saúde e meio ambiente: indissociabilidade; e Abordagem na formação profissional em saúde.

Concepção de meio ambiente: a interação e a externalização

Para os sujeitos, o meio ambiente está atrelado a uma noção de relação entre os seres vivos com o meio em si, expressando um sentimento de pertença a um espaço, ou seja, meio ambiente como um local de habitação. Também se visualiza o entendimento de que o meio ambiente pode extrapolar o imaginário de local, onde as relações existentes habitariam os campos sociais e afetivos.

Eu acho que meio ambiente não é apenas o [...] que nos cerca, mas é o meio ambiente físico que nos cerca e todas as relações que nós, seres humanos, temos, tanto em nível físico, ambiental, social, emocional. Meio ambiente é tudo que nos cerca, em todos os sentidos e não apenas a parte física. (E8)

A interação aqui percebida ganha o caráter de um autêntico diálogo, no qual o ambiente se oferece como um contexto do qual os seres fazem parte, envolvidos que são pelas condições ambientais¹². Tal perspectiva corrobora os achados de outros estudos que abordaram profissionais da saúde, onde também foi marcante a visão de mútua interação entre homem e ambiente^{13,14}.

Esse pensamento encontra força ao se afirmar que o debate sobre o conceito de ambiente parte de dois pressupostos básicos: o primeiro é a essencialidade da relação entre o ser humano e a natureza; o segundo é de que o conceito de ambiente é construído pela ação e reflexão humana, carregando elementos de ideologia e de historicidade¹⁵. Diante disso, a necessidade de

uma crescente internalização da problemática ambiental, um saber ainda em construção, demanda empenho para fortalecer visões integradoras, que estimulem uma reflexão sobre a diversidade e a construção de sentidos em torno das relações indivíduos/natureza, dos riscos ambientais globais e locais e das relações ambiente/desenvolvimento¹⁶.

No entanto, pode-se perceber que alguns sujeitos entendem meio ambiente através de uma visão naturalizada.

[...]é um conceito mais relacionado com a natureza, são as forças físicas, são as forças ambientais que tem no planeta [...] eu entendo meio ambiente como essas forças da natureza que a gente tem, a água, o sol, a energia, a chuva, o vento, a terra. (E2)

Meio ambiente é todo o elemento que compõe o contexto do planeta terra, seres vivos, a parte mineral, oceanos [...]. (E5)

Para alguns docentes, a visão de meio ambiente está atrelada aos elementos físico-químicos do globo terrestre e seus efeitos atmosféricos, denotando uma percepção de ser humano alheio a esse ambiente. Percepção semelhante também foi constatada em pesquisa ao evidenciar que 47,23% dos docentes associam o tema meio ambiente a visão naturalista, caracterizada pela percepção dos aspectos naturais e abióticos¹⁷. Investigações realizadas com profissionais e estudantes da área de saúde, igualmente, destacaram que os mesmos também entendem o meio ambiente sob a perspectiva naturalizada e como bem de uso do ser humano^{14,18}.

A partir desses achados, percebe-se a necessidade de sensibilizar a humanidade para a compreensão da complexa relação homem/natureza, atentando para um processo educativo que não se encerre em ações e/ou discursos sobre a sustentabilidade, que, muitas vezes, abordam a natureza como reservatório de recursos a serviço das necessidades humanas¹⁹.

A questão ambiental envolve uma complexidade de relações, que se estendem sobre a totalidade da vida social²⁰. Nesse sentido, tal percepção da realidade pressupõe uma inter-relação e uma interdependência essencial de todos os fenômenos, sendo eles: físicos, biológicos, psicológicos, sociais e/ou culturais. Tornam-se, então, imprescindíveis ações educativas e reflexivas que despertem a sensibilização da sociedade para a temática, visto que as ações humanas interferem diretamente no ambiente, trazendo reflexos para as gerações vindouras.

Saúde e meio ambiente: indissociabilidade

A busca por percepções acerca da interface saúde e meio ambiente revelou uma série de questões, denotando ser esse tema profundamente complexo. Em geral, a noção de que há uma estreita interface entre saúde e meio ambiente foi predominante entre os sujeitos.

[...] se a gente tiver uma visão ampliada da saúde e que a saúde não é só a ausência de doença e não é só o bem-estar físico, mental e social, como diz a Organização Mundial de Saúde, mas é também a relação que a saúde estabelece com o trabalho, o lazer, o emprego, a renda, enfim, todos os aspectos que envolvem a nossa vida, a relação saúde e meio ambiente ela é absolutamente intrínseca [...] (E8)

Entende-se, a partir dessa manifestação, que a relação saúde e meio ambiente é indissociável, ou seja, as questões ambientais são parte integrante da saúde²¹. No entanto, salienta-se que a visão moderna de saúde, que assimila a condição de meio ambiente, não está satisfatoriamente incorporada no âmbito de diferentes grupos, pois ainda é possível encontrar ideias, conceitos, visões e valores que não incorporam a dimensão ambiental às condições de saúde. A construção de políticas públicas intersetoriais, por parte de órgãos governamentais, que considerem o ambiente não apenas sob a perspectiva do setor ambiental, mas também como um tema transversal, nos diferentes espaços profissionais, é fundamental²².

Quando se tangencia essas questões, relativas ao incentivo das políticas públicas e ao modelo de atenção à saúde, sob a ótica da temática ambiental, percebe-se que alguns docentes mantêm um olhar crítico sobre essa relação, entendendo que existe, atualmente, uma não valorização da interface saúde e meio ambiente.

Eu não vejo nos serviços de saúde essa cultura instituída, de pensar o desequilíbrio, a doença associada a algum desequilíbrio ambiental. Parece que a doença é produzida por outros meios e não por esse desequilíbrio, não há uma preocupação, o nosso modelo de atenção a saúde ainda não faz essa conexão [...] (E2)

Apesar de acreditarem haver uma relação intrínseca entre saúde e meio ambiente, os docentes percebem uma ausência da valorização da dimensão ambiental no processo saúde/doença, no âmbito dos serviços de saúde. Isso também foi evidenciado em estudo realizado com profissionais que militam na área de saneamento-saúde-ambiente, verificando-se que muitos dos discursos não se caracterizavam nem por uma visão preventivista, nem por um viés promocional da saúde ambiental²³.

No presente estudo, entre os respondentes, também emergiu uma visão do ambiente como causador de adoecimento ou promotor de doenças.

[...] se vivermos em um ambiente limpo, adequado, cuidado e nos preocuparmos com isso, com a manutenção desse ambiente limpo, cuidado e adequado, estamos preservando nossa saúde, a condição de estar saudável, em um ambiente que não vá gerar adoecimento. (E3)

Vale ressaltar que a relação existente entre o ambiente e a causa de doenças não compreende uma concepção errônea, porém deve-se ter cuidado para com a amplitude do olhar direcionado para o significado de ambiente, pois este deve ser entendido em seu sentido

macro. Acrescenta-se, ainda, que os riscos para a saúde global resultam, também, da crescente urbanização, estimulada pelo crescimento econômico e expansão industrial, que geram significantes transformações sociais, econômicas e políticas¹⁰. Entre as características relacionadas com o aparecimento das doenças emergentes, a degradação ambiental é citada como condição frequente, porém é pouco considerada em estratégias de políticas públicas, culminando por causar um retrocesso na promoção da saúde dos indivíduos envolvidos, tendo em vista que a terapêutica ainda é a regra, antes de pensar-se em prevenção de doenças^{4,24}.

Assim, para além do diagnóstico e tratamento específicos de cada enfermidade, as atividades de promoção da saúde devem também ser priorizadas nas políticas de saúde. No contexto do ensino, essa discussão é imprescindível, tendo em vista que oportuniza não só um olhar crítico-reflexivo, como também a base para uma atuação profissional, pautada em pressupostos que valorizem o sujeito, seu meio e a variada gama de fatores que podem influenciar o processo de ser saudável ou o seu adoecimento.

Abordagem na formação profissional em saúde

Tendo em vista a reflexão gerada sobre o meio ambiente, as problemáticas por eles vivenciadas e a relação existente com a saúde da população, os entrevistados foram questionados quanto à abordagem dessas questões, no cenário de formação profissional da área da saúde. Nesse sentido, tem-se, como resultado, a visão dos docentes de uma abordagem não específica.

[...] confesso que, assim, definido, eu não abordo, eu não tenho assim, uma lembrança de que eu possa ter destacado com mais ênfase a questão saúde e meio ambiente. (E4)

[...] talvez pelo fato de a gente ser de uma geração mais velha, em que essas coisas não eram [...] não que elas não fossem importantes mas eu acho que elas eram muito menos focadas, muito menos comentadas, discutidas e estudadas [...] (E8)

O que se verifica é uma incerteza sobre a abordagem desse tema, durante as aulas nos cursos da área da saúde, pois, por momentos, os docentes afirmam que não há algo específico. Apesar de se justificar a importância da relação saúde-ambiente, nos diferentes espaços de formação, parece que essa ainda não é uma prática de educação consolidada. Ressalta-se que, no Brasil, é destacado o despreparo dos professores, bem como a escassez de material didático, o que dificulta uma abordagem ambiental ampla²⁵.

Depreende-se a necessidade do cuidado, no preparo dos docentes, para tratar dessa temática, pois muitas informações acerca da crise ambiental não são confiáveis, além de, muitas vezes, terem uma visão redu-

cionista, que pouco ou nada contribui para a formação dos indivíduos²⁶. Isso remete à ideia de que talvez não falte informação sobre os problemas ambientais para os docentes, mas contextualização e aprofundamento nesse debate, que é de extrema complexidade.

Ainda, assim, encontram-se depoimentos que demonstram a iniciativa dos docentes em refletir sobre esses conteúdos. No entanto, embora haja uma preocupação em discutir acerca da promoção da saúde, ela é orientada pela relação linear entre o meio ambiente e a ocorrência de doenças.

[...] sempre parte do ambiental, do espaço geográfico, logo ambiental. E, ao entender que a determinação da doença é coletiva, é social, a gente está falando das questões ambientais, mas diretamente do que trata de doenças, que tem essa relação mais direta com o meio ambiente, com a questão do saneamento [...] (E6)

Apesar da preocupação em introduzir essa temática sob a ótica da promoção da saúde, percebe-se um discurso generalista, pautado na ideia de causalidade de doenças (e suas possibilidades terapêuticas) ou no jargão ritualizado da importante relação entre o ser humano e o seu meio. A problemática ambiental e todos os aspectos que a tangenciam com o campo da saúde expressam lacunas que dificultam o trabalho docente, na área da saúde.

Faz-se necessário introduzir uma concepção complexa no trato dos problemas ambientais, que incorpore todos os aspectos biológicos, sociais, psicológicos, éticos, políticos, tecnológicos, econômicos e culturais envolvidos na construção e na busca de soluções para as questões socioambientais²⁷. Para isso, é urgente um processo de reflexão sobre as reais nuances que permeiam a questão ambiental e sua interface com o campo da saúde, ampliando-se o escopo para as novas visões sobre esse assunto.

Verificou-se, ainda, um olhar crítico sobre a própria ação docente relacionada ao tema, o que pode ser o indício de um processo reflexivo, como se percebe nos depoimentos a seguir:

[...] acho que tem que ser mais incisivo e precisamos discutir melhor. Isso não está realmente como um eixo orientador do processo de formação, ele não é um eixo orientador e deveria ser [...] (E2)

[...] outras abordagens mais abrangentes a gente faz. Então eu acho que até faço alguma, mas poderia fazer muito mais. (E8)

Os docentes entendem que a abordagem deve e/ou pode ser mais incisiva, apontando, também, que a relação saúde e meio ambiente necessita ser um eixo norteador da formação em saúde. Reitera-se, que em termos de abordagem dos conteúdos, deve-se ultrapassar as fronteiras disciplinares das várias áreas do conhecimento, para obter-se a compreensão de qualquer problema²⁸.

Assim, mostra-se relevante e necessária a iniciativa da prática educativa com o viés da relação saúde-ambiente nos espaços de formação, quer seja no âmbito familiar, na formação de cidadãos, na educação básica ou na formação profissional, especialmente, nos cursos de graduação²⁵. A relação saúde e meio ambiente, na formação profissional em saúde, deve constituir-se em meta para os cursos de graduação, o que inclui a capacitação dos docentes sobre o tema.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada, pôde-se evidenciar a multiplicidade de percepções dos docentes sobre meio ambiente; a relação saúde e meio ambiente; assim como a abordagem do tema na formação profissional em saúde. Assim, identificou-se que os sujeitos vislumbram meio ambiente como um habitat natural do ser humano, vinculando questões sociais e afetivas. Todavia, chamou atenção a percepção naturalizada sobre meio ambiente de alguns participantes, o que se torna preocupante, visto a complexidade das questões ambientais e a árdua mudança social pretendida, contemporaneamente, através da educação pautada na sensibilização para a causa ambiental.

Quando instigados a refletir sobre a interface saúde e meio ambiente, a totalidade dos depoentes entende que há uma indissociabilidade entre esses dois temas, reforçando, assim, a imprescindibilidade de que caminhem juntos na graduação em saúde. Também ficou evidente a visão de ineficácia dos serviços de atenção à saúde, os quais não estariam contemplando essa questão no processo assistencial, ainda muito restritos a medidas curativas e medicalizantes.

Pôde-se evidenciar que o tema em tela se constitui em lacuna no processo formativo na área da saúde, uma vez que os docentes enfatizam a sua não abordagem, necessitando maior atenção e investimento na formação profissional.

Como limitações do estudo, destaca-se o fato de ser localizada, impossibilitando tecer considerações mais abrangentes sobre o panorama nacional da formação na área da saúde frente ao tema, além de não empregar outra fonte de informações, como a documental, o que poderia conferir maior validade aos achados.

Conclui-se ser fundamental aprofundar o debate sobre a problemática ambiental e sua influência no processo saúde-doença das populações, assim como instigar a discussão nos cenários de formação profissional para a superação das atuais lacunas, incrementando o processo reflexivo no âmbito da academia. Dessa forma, a continuidade de estudos sobre o tema torna-se indispensável para uma caminhada rumo à pretendida responsabilização socioambiental, por parte dos atores sociais que compõem o campo da saúde,

bem como, transpor o abismo que separa os modelos assistenciais clássicos e ainda vigentes, e novas formas de fazer-se saúde, assentadas em concepções e ações de promoção a saúde.

REFERÊNCIAS

1. Porto MFS. Entre a saúde e a vulnerabilidade: em busca de uma abordagem ecossocial em problemas de saúde e ambiente. In: Porto MFS, organizador. Problemas ambientais e vulnerabilidade: abordagens integradoras para o campo da Saúde Pública. Rio de Janeiro: CESTEH/ENSP/FIOCRUZ; 2002. p. 125-35.
2. Freitas CM. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. *Ciênc saúde coletiva*. 2003; 8: 137-50.
3. Ministério do Meio Ambiente (Br). Programa nacional de educação ambiental – ProNEA. Brasília (DF): Coordenação Geral de Educação Ambiental; 2005.
4. Schmidt RAC. A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. *Physis*. 2007; 17: 373-92.
5. Camponogara S, Soares SGA, Viero CM, Erthal G, Diaz PS, Peres RR, Rossato GC. Responsabilidade ambiental na visão de acadêmicos da área da saúde. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20: 39-44.
6. Camponogara S, Cardoso ALK, Ramos FRS. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. *Ciênc saúde coletiva*. 2008; 13: 427-39.
7. Carvalho ICM. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez; 2004.
8. Tambellini AT. Desafios teóricos na relação produção, ambiente e saúde. In: Porto MFS. Problemas ambientais e vulnerabilidade: abordagens integradoras para o campo da Saúde Pública. Rio de Janeiro: CESTEH/ENSP/FIOCRUZ; 2002. p. 22-40.
9. Presidência da República (Br). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Educação Ambiental. Brasília (DF). Casa Civil; 1999.
10. Silva AL. A enfermagem na era da globalização: desafios para o século XXI. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2008; 16: 787-90.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edições 70; 2010.
12. Carvalho ICM. Paisagem, historicidade e ambiente: as várias naturezas da natureza. *Confluente*. 2009; 1(1): 136-57.
13. Camponogara S, Erthal G, Viero CM, Diaz PS, Soares SGA, Peres RP. The perception of students of the area of health about the environmental problems: a descriptive study. *Online braz j nurs*. 2012; 11:376-91.
14. Soares SGA, Camponogara S, Terra MG, Santos TM, Trevisan CM. O que pensam os enfermeiros sobre a problemática ambiental. *Rev Rene*. 2012; 13:971-82.
15. Minayo MCS. Saúde e ambiente: uma necessária reflexão. *Inf Epidemiol Sus*. 2002; 11(3): 113-4.
16. Jacobi P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cad Pesqui*. 2003; (118): 189-205.
17. Bezerra TMO, Gonçalves AAC. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Revista Biotemas*. 2007; 20(3): 115-25.
18. Camponogara S, Viero CM, Erthal G, Diaz OS, Rossato GC, Soares SGA, Peres RP. Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface saúde e meio ambiente. *Trab Educ Saúde*. 2013; 11(1):93-111.
19. Silva ATR. Pedagogia Ambiental. *Rev eletrônica Mestr Educ Ambient*. 2010; 25: 253-65.
20. Sena J, Cezar-vaz MR, Bonow CA, Figueiredo PP, Costa VZ. Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro. *Texto contexto - enferm*. 2010; 19: 570-7.
21. Freitas ES. Representações sociais, meio ambiente e saúde: por uma educação ambiental de qualidade. *O Mundo da Saúde*. 2006; 30: 598-606.
22. Ministério da Saúde (Br). Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental (DF): Editora MS; 2007.
23. Souza CMN, Freitas CM. O saneamento na ótica de profissionais de saneamento-saúde-ambiente: promoção da saúde ou prevenção de doenças? *Eng sanit Ambient*. 2008; 13(1): 46-53.
24. Freitas LV, Joventino ES, Ximenes LB, Vieira NFC, Moreira RVO. A ética do cuidado de enfermagem diante da crise ambiental. *Online braz j nurs*. 2012; 11:893-906.
25. Sena J, Cezar-vaz MR. A relação saúde/ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro: um ensaio teórico. *Rev eletrônica Mestr Educ Ambient*. 2010; 24: 265-73.
26. Guimarães SSM, Inforsato EC. Educação ambiental e formação de professores de biologia no município de piracicaba/SP. *Rev eletrônica Mestr Educ Ambient*. 2010; 25: 315-29.
27. Lima GFC. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In: Layrargues PP, organizador. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília (DF): Ministério do Meio Ambiente. 2004. p. 85-112.
28. Quintas JS. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: Layrargues PP, organizador. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília (DF): Ministério do Meio Ambiente; 2004. p. 113-40.